

COMPONENTES DA AÇÃO DOCENTE: ANÁLISE DE UMA SESSÃO DE ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR NO CURSO DE PEDAGOGIA

ALINE QUANDT KLUG¹; MARTA NORNBORG²

¹UFPel, Faculdade de Educação – alineqk@gmail.com

²UFPel, Faculdade de Educação – martaze@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho compreende a análise da videogravação e da transcrição de uma sessão de orientação de estágio docente curricular, realizada com professoras e estagiárias/os de um curso de Pedagogia.

O trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa “Componentes da ação docente de professores/as formadores/as e de acadêmicos (as) em estágio curricular”. O objetivo da pesquisa é entender quais são os componentes que formam a ação docente do/a professor/a supervisor/a (da Universidade) e a ação docente do/a acadêmico/a em estágio curricular, visando indicar práticas e estratégias que permitem a qualificação da atuação docente em sala de aula e a construção de uma reflexão que subsidie os processos de formação de professores.

Neste trabalho, objetiva-se, especificamente, verificar as ações das professoras supervisoras de estágio, localizando em sua prática de orientação componentes didático-metodológicos que constituem o processo de orientação de estágio.

Para contemplar os objetivos do projeto de pesquisa, utilizou-se como instrumento da coleta de dados a filmagem das sessões de orientação de estágio realizadas entre professoras supervisoras da Universidade e as estagiárias. Como método de análise, trabalhou-se com a análise de conteúdo, em conformidade com OLABUENAGA e ISPIZÚA (1989 apud MORAES 1999, p.2) que entendem a análise de conteúdo como “uma técnica para ler e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos, que analisados adequadamente nos abrem as portas ao conhecimento de aspectos e fenômenos da vida social de outro modo inacessíveis.” O processo de análise conduz a “descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum” (MORAES, 1999 p.2).

Para discutir os componentes docentes presentes nas práticas das professoras supervisoras de estágio utilizou-se como referencial teórico a obra “O cotidiano da escola e da sala de aula”, de PHILIPPE MEIRIEU (2005), na qual discute o ofício de ser professor/a e aponta referências para a prática em sala de aula.

2. METODOLOGIA

Para atender aos objetivos da pesquisa, a qual está vinculado este trabalho, foram produzidas gravações audiovisuais das sessões de orientação de estágio que aconteceram com os/as acadêmicos/as em estágio de docência. O referido estágio acontece no 9º semestre do curso de Pedagogia, sendo que os acadêmicos/as, em sua maioria do sexo feminino, são divididos em duas turmas (educação infantil e anos iniciais) de acordo com a opção de cada um/uma.

As sessões de orientações videogravadas foram produzidas na turma de acadêmicas em estágio nos anos iniciais. Na sessão analisada, a turma possuía sete alunas e um aluno, contando com a supervisão e orientação de duas professoras supervisoras. Ao todo, em cada uma das turmas de estágio em anos iniciais, foram filmadas quatro sessões de orientação de estágio, das quais uma delas é objeto de análise neste trabalho.

A análise de conteúdo constitui-se em um instrumento adaptável a uma variedade de formas e a um campo de aplicação vasto (MORAES 1999). No caso desta pesquisa, após ser realizada a filmagem, o material foi assistido, transcrito em documento de Word, comentado, para em seguida ser analisado pelos componentes do grupo da pesquisa. A transcrição analisada compreende 23 páginas de documento Word.

O processo de análise inicial deu origem às seguintes categorias, que reúnem os elementos que compõe a prática docente das supervisoras de estágio:

Orientação/Explicação da Tarefa	Profª: ... Então, vocês vão compartilhar isso no grupo. E aí vocês vão fazer um esquema... um registro, onde vocês vão colocar aquilo que é positivo (que tem proposta) e aquilo que é, não é negativo mas... que era uma expectativa de vocês... e que não se atingiu (p.1).
Síntese da discussão e das ideias	Profª: É complicado quando se chega nesse nível. Então, acreditem sim que ele tem possibilidade e só que tem limitações sim. (...) Como professor, né, isso tudo que eu estou dizendo, até pra vocês, é pra vocês não perderem a esperança (...)
Questionamentos para detalhar a situação	Profª: Identificavam letras? (p.6) ... que todos aprendem... como é que é? (...) Eu acho que talvez a gente não pode congelar no sentido de dizer, será que ele não aprendeu nada com vocês?
Orientação sobre o trabalho docente e a prática pedagógica	Profª: E saber que isso é... por favor tem que seguir pro resto da vida profissional (...) mas exige que a gente tenha domínio (...)

Tabela 1: Trechos das transcrições da sessão de orientação analisada

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os elementos presentes na tabela acima apresentam incidência no texto analisado respectivamente na ordem com que foram dispostos na tabela. O elemento mais frequente corresponde a orientações e explicações de tarefas coletivas e específicas. Em seguida, evidenciam-se várias situações onde as falas das professoras direcionam-se no sentido de sistematizar uma ideia ou uma

discussão corrente em sala de aula. A seguir, aparecem os questionamentos com vistas a esclarecer ou detalhar melhor situações trazidas pelos/as estagiários/as e, por fim, orientações sobre o trabalho docente e a prática pedagógica.

No que se refere à categoria “Orientação/Explicação da Tarefa”, cabe ressaltar que esta compreende orientações relativas a tarefas realizadas em sala de aula, mas também orientações sobre procedimentos para a realização do estágio, como planejamento, produção do artigo final, entre outros.

Falando especificamente sobre as tarefas a serem realizadas, consideramos que “a tarefa é aquilo que é palpável, aquilo que se concebe antes mesmo de ter realizado, aquilo que pode ter critérios de êxito consolidados” (MEIRIEU, 2005, p. 186). Sendo assim, compreende-se que a tarefa evidencia aspectos do processo de aprendizagem do aluno/a de acordo com os objetivos com que foi formulada. A tarefa é um meio de verificar se os objetivos de aprendizagem pretendidos estão sendo consolidados. De acordo com MEIRIEU (2005), a tarefa proposta deve dar conta dos interesses dos alunos, dos problemas cognitivos que permitirá encontrar, dos recursos didáticos e dos já mencionados objetivos de aprendizagem. A explicação e os enunciados orais e escritos sobre a realização da tarefa, seu objetivo e meios de desenvolvimento devem ser os mais claros e coerentes possíveis, considerando que a compreensão da proposta é fundamental para seu desenvolvimento. Na sessão analisada, em vários momentos foi possível constatar que as supervisoras de estágio retomam enunciados e fazem perguntas às estagiárias a fim de verificar se compreenderam o que precisam e como devem realizar as atividades com as crianças, em suas classes, assim como as suas atividades de planejamento das atividades de estágio.

Os próximos dois aspectos presentes no texto analisado referem-se a “Síntese da discussão e das ideias” e “Questionamentos para detalhar a situação”. Ambos aparecem no texto, geralmente, em ocasiões onde estagiárias/os relatam acontecimentos e situações vivenciadas no cotidiano da sala de aula. A partir dos relatos emergem comentários de colegas e professoras e, assim, a conversa se desenvolve em uma dinâmica de relatos e trocas de experiências. A relevância deste espaço para “compartilhar” se justifica em práticas dialógicas, constituindo-se como uma tentativa de inteligibilidade por parte dos envolvidos neste processo de ensino-aprendizagem (professoras e estagiárias/o). Para FREIRE (2002), o diálogo é condição indispensável a quem quer ensinar: “A tarefa coerente do educador que pensa certo é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de interligar, desafiar o educando com quem se comunica e a quem comunica, produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado” (FREIRE, 2002, p.21).

Consideremos ainda a relevância da socialização de experiências enquanto potencializadoras de práticas reflexivas. Sobre isso, nos afirma CUNHA (2007, p. 38):

É necessário que os saberes sistematizados no cotidiano das salas de aulas sejam socializados entre os professores para, numa espécie de validação, permitir a procura de referenciais teóricos que lhes possibilitem o aprofundamento e diálogo reflexivo baseado não somente na experiência individual, por vezes limitada, mas sobretudo, na discussão coletiva.

Por fim, consideremos o aspecto mencionado anteriormente e que se refere à “Orientação sobre o trabalho docente e a prática pedagógica”. Neste aspecto, as professoras supervisoras de estágio destacam elementos relevantes ao

trabalho docente, fazem colocações acerca da prática pedagógica e da constituição do/a profissional docente. Essas discussões sobre saberes docentes e prática pedagógica são potencializadoras de questionamentos em torno da própria identidade docente. MEIRIEU (2005) indica que o termo “modelo profissional” refere-se a uma representação que compreende concepções culturais, históricas e ideológicas acerca dos alunos, da classe e, também, é claro, do papel do professor. A possibilidade de diálogo em torno dessas concepções oportuniza a constante e indispensável reconstrução da prática pedagógica.

4. CONCLUSÕES

Através do processo de análise do documento transcrito e da aula videogravada foi possível destacar os elementos discutidos acima. Nota-se que esses elementos, em maior incidência, dizem respeito a orientações de tarefas, síntese e questionamentos de exposições feitas pelas estagiárias/os, além de orientações sobre o desenvolvimento e condução da prática pedagógica.

As orientações sobre o desenvolvimento e condução da prática pedagógica são bastante relevantes no que se refere à organização e planejamento do trabalho docente (tanto das professoras supervisoras como das estagiárias/os), como aos aspectos que consideram a possibilidade de diálogo no ambiente de aprendizagem como imprescindível para o processo de aprendizagem.

Por fim, é possível ressaltar que a partir das discussões e debates realizadas em sala de aula práticas reflexivas emergem, o que possibilita às estagiárias relacionar o saber teórico com o cotidiano da sala de aula, para, assim, constituírem condições para construção de sua práxis pedagógica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, E. R. **Os saberes docentes ou saberes dos professores.** In: **Revista Cocar**, v.1, n.2, Jul./Dez. 2007. Disponível em: <http://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/viewFile/130/106>. Acesso em 02 out. 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** – 25ªed. – São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MEIRIEU, P. **O cotidiano da escola e da sala de aula.** O fazer e o compreender. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.